

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA JANETE VOGAS TEMPERINI

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O texto gerador é um fragmento do romance *A Pata da Gazela* de José de Alencar.

A pata da gazela

José de Alencar

I

Estava parada na Rua da Quitanda, próximo à da Assembleia, uma linda vitória, puxada por soberbos cavalos do Cabo.

Dentro do carro havia duas moças; uma delas, alta e esbelta, tinha uma presença encantadora; a outra, de pequena estatura, muito delicada de talhe, era talvez mais linda que sua companheira.

Estavam ambas elegantemente vestidas, e conversavam a respeito das compras que já tinham realizado ou das que ainda pretendiam fazer.

- Daqui aonde vamos? perguntou a mais baixa, vestida de roxo claro.

- Ao escritório de papai: talvez ele queira vir conosco. Na volta passaremos pela Rua do Ouvidor, respondeu a mais esbelta, cujo talhe era desenhado por um roupão cinzento.

O vestido roxo debruçou-se de modo a olhar para fora, no sentido contrário àquele em que seguia o carro, enquanto o roupão, recostando-se nas almofadas, consultava uma carteirinha de lembranças, onde naturalmente escrevera a nota de suas encomendas.

- O laçao ficou-se de uma vez! disse o vestido roxo com um movimento de impaciência.

- É verdade! respondeu distraidamente a companheira.

Estas palavras confirmavam o que aliás indicava o simples aspecto da carruagem:

as senhoras estavam à espera do laçoi, mandado a algum ponto próximo. A impaciência da moça de vestido roxo era partilhada pelos fogosos cavalos, que dificilmente conseguia soffrear um cocheiro agalado.

Depois de alguns momentos de espera, sobressaltou-se o roupão cinzento, e conchegando-se mais às almofadas, como para ocultar-se no fundo da carruagem, murmurou:

- Laura!... Laura!...

E como sua amiga não a ouvisse, puxou-lhe pela manga.

- O que é, Amélia?

- Não vês? Aquele moço que está ali defronte nos olhando.

- Que tem isto? disse Laura sorrindo.

- Não gosto! replicou Amélia com um movimento de contrariedade. Há quanto tempo está ali e sem tirar os olhos de mim?

- Volta-lhe as costas!

- Vamos para diante.

- Como quiseres.

Avisado o cocheiro, avançou alguns passos, de modo a tirar ao curioso a vista do interior do carro; mas o mancebo não desanimou por isso, e passando de uma a outra porta, tomou posição conveniente para contemplar a moça com admiração franca e apaixonada.

Simple no traje, e pouco favorecido a respeito de beleza; os dotes naturais que excitavam nesse moço alguma atenção eram uma vasta fronte meditativa e os grandes olhos pardos, cheios do brilho profundo e fosforescente que naquele momento derramavam pelo semblante de Amélia. [...]

Notando Amélia a insistência do mancebo, ficou vivamente contrariada. Aquele olhar profundo, que parecia despedir os fogos surdos de uma labareda oculta, incutia nela um desassossego íntimo. Agitava-se impaciente, como uma criatura no meio de um sono inquieto ou mesmo de um ligeiro pesadelo.

Até que abriu o chapeuzinho-de-sol, para interceptar a contemplação apaixonada de que era objeto. Nesta ocasião, Laura, que frequentemente se debruçava para ver quando vinha o lacaio, retraiu o corpo com vivacidade:

- Enfim; aí vem!

- Felizmente! disse Amélia.

O lacaio aproximava-se a passos medidos; trazia na mão um embrulho de papel azul, que o atrito dos dedos e a oscilação dos objetos envoltos desfizera, obrigando o portador a apertá-lo de vez em quando.

Julgando ao cabo de alguns instantes que o lacaio já tocava o estribo da carruagem, Amélia, tomando um tom imperativo, disse para o cocheiro:

- Vamos! vamos!

Ao aceno que lhe fez o cocheiro, o lacaio correu, chegando a tempo de apanhar o carro, que partia ao trote largo da fogosa parelha. Deitar o embrulho na caixa da vitória, rodear em dois saltos e galgar o estribo da almofada, foi para o criado, habituado a essa manobra, negócio de um instante. Não percebera ele, porém, que abrindo-se o papel com a corrida, um dos objetos nele contidos escorregara e, justamente na ocasião de deitar o embrulho na caixa do carro, caíra na calçada.

Laura, que se inclinara com vivo interesse para tomar o embrulho das mãos do lacaio, tivera um pressentimento do acidente, ao ver o papel desenrolado. Fechando-o rapidamente e escondendo-o por baixo do assento da vitória, ela debruçou-se ainda uma vez para verificar se com efeito alguma coisa havia caído. Ao mesmo tempo acompanhava o movimento com estas palavras de contrariedade:

- Como ele manda isto! Por mais que se lhe recomende!

Laura nada viu, porque já a vitória rodava ligeiramente sobre os paralelepípedos.

Nesse momento, porém, dobrando a Rua da Assembleia, se aproximara um moço elegante não só no traje do melhor gosto, como na graça de sua pessoa: era sem dúvida um dos príncipes da moda, um dos leões da Rua do Ouvidor; mas desse podemos assegurar pelo seu parecer distinto que não tinha usurpado o título.

O mancebo viu casualmente o laçao quando passara por ele correndo, e percebeu que um objeto caíra do embrulho. Naturalmente não se dignaria abaixar para apanhá-lo, nem mesmo deitar-lhe um olhar, se não visse aparecer ao lado da vitória o rosto de uma senhora, que o aspecto da carruagem indicava pertencer à melhor sociedade.

Então apressou-se, para ter ocasião de fazer uma fineza, e pretexto de conhecer a senhora, que lhe parecera bonita. Os leões são apaixonadíssimos de tais encontros; acham-lhes um sainete que destrói a monotonia das relações habituais.

Quando o moço ergueu-se com o objeto na mão, já o carro dobrava a Rua Sete de Setembro. Ficou ele um momento indeciso, olhando em torno, como se esperasse alguma informação a respeito da pessoa a quem pertencia o carro. Sem dúvida a senhora era conhecida em alguma loja de fazendas; talvez tivesse aí feito compras.

Não obtendo, porém, informações, nem colhendo resultado da pergunta que fizera a um caixeiro próximo, resolveu-se a meter o objeto no bolso e seguir seu caminho.

Disponível em: http://www3.universia.com.br/conteudo/livros/A_pata_da_gazela.pdf

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Quando lemos um texto, muitas vezes encontramos palavras que não conhecemos e também palavras empregadas com um significado diferente do habitual. No entanto, através

do contexto no qual estão inseridas, podemos compreender o seu significado. Assim, observe a palavra destacada no trecho em seguida, tente inferir o seu significado a partir do contexto e responda:

*Estava parada na Rua da Quitanda, próximo à da Assembleia, uma linda **vitória**, puxada por soberbos cavalos do Cabo.*

- a) Qual o significado da palavra **vitória** nesse trecho?
- b) Explique como o contexto contribuiu para que você chegasse a essa conclusão?

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

A língua portuguesa oferece um leque de possibilidades de uso da mesma, pois tendo um caráter de heterogeneidade, varia de acordo com o tempo, a localidade, a idade e a classe socioeconômica de seus falantes. O léxico, por sua vez, ao longo do tempo, está propenso à mudança, e, assim como mudam as formas das palavras, seus significados também vão sofrendo modificações. Por isso, o significado das palavras é definido através da observação de seu uso nos determinados contextos, uma vez que, as palavras não podem ter seus significados interpretados fora de um contexto. Nesse sentido, o aluno conseguirá inferir, através do contexto linguístico, que a palavra **vitória** significa “*um tipo de carruagem*”. Ele será capaz de compreender o significado da palavra através das pistas oferecidas pelo texto: “*puxada por soberbos cavalos*”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe a seguinte passagem do texto que apresenta o momento em que o objeto deixado cair pelo laçao foi apanhado por um elegante jovem.

“Quando o moço ergueu-se com o objeto na mão, já o carro dobrava a Rua Sete de Setembro.”

Nessa passagem, a conjunção destacada estabelece um relação de:

- a) Causa
- b) Tempo
- c) Condição
- d) Comparação
- e) Finalidade

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso das conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Nessa questão, o aluno deverá reconhecer que a oração que tem valor de advérbio ou de locução adverbial é chamada de oração subordinada adverbial. Ao analisar a oração destacada no trecho selecionado, verá que ela desempenha em relação à oração principal, um papel semelhante ao de um advérbio ou de uma locução adverbial. Além disso, o aluno

deverá reconhecer também que o emprego da conjunção subordinativa “*quando*” expressa na oração uma circunstância de tempo (alternativa correta letra b).

QUESTÃO 3

“Naturalmente não se dignaria abaixar para apanhá-lo, nem mesmo deitar-lhe um olhar, se não visse aparecer ao lado da vitória o rosto de uma senhora,....”

Na passagem assinalada, o uso do verbo no subjuntivo, associado ao conector “se”, expressa uma ideia de:

- a) Conclusão
- b) Tempo
- c) Finalidade
- d) Proporção
- e) Condição

Habilidade trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta comentada

Nessa questão, o aluno deverá reconhecer que o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo na passagem “*se não visse aparecer ao lado da vitória o rosto de uma senhora,*” indica uma hipótese e não uma certeza. O aluno deverá notar que a resposta correta é a letra (e), pois a conjunção subordinativa “se” apresenta uma condição para que outro fato aconteça “*Naturalmente não se dignaria abaixar para apanhá-lo, nem mesmo deitar-lhe um olhar,...*”